

Lavínia Sobral Barreto Nunes
Amanda Mota Vieira
Sérgio Alves do Nascimento
José Wilton Pinheiro Junior
Rita de Cássia Carvalho Maia



ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÚNICA NA PROFILAXIA DA RAIVA

2ª Edição

Recife
UFRPE
2024

ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÚNICA NA PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

Lavínia Sobral Barreto Nunes

Médica Veterinária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Amanda Mota Vieira

Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Sérgio Alves do Nascimento

Técnico, Departamento de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

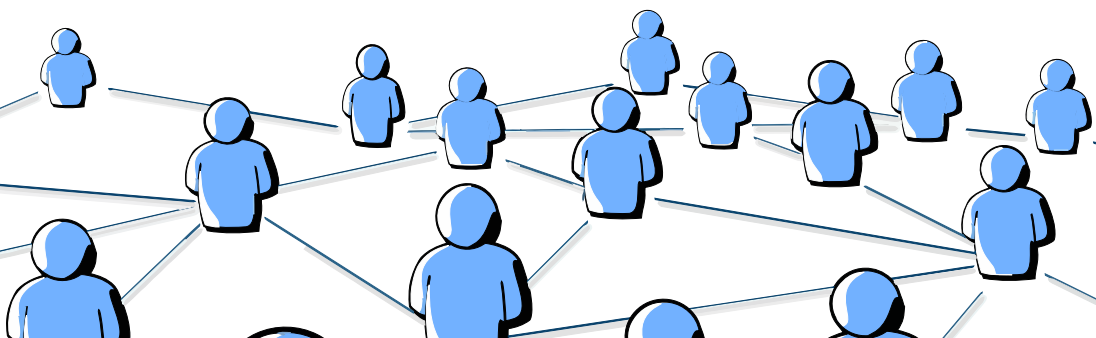
José Wilton Pinheiro Junior

Docente da Disciplina de Vírus dos Animais Domésticos, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Rita de Cássia Carvalho Maia

Docente da Disciplina de Vírus dos Animais Domésticos, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Direção de Arte: Ana Luiza Carvalho Maia e Amanda Mota Vieira



Endereço dos Autores

Lavínia Sobral Barreto Nunes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: vinha300@gmail.com

Amanda Mota Vieira, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: amandamotavieira90@gmail.com

Sérgio Alves do Nascimento, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: sergio.correio@gmail.com

José Wilton Pinheiro Junior, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: wilton.pinheiro@ufrpe.br

Rita de Cássia Carvalho Maia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: rita.carvalho@ufrpe.br

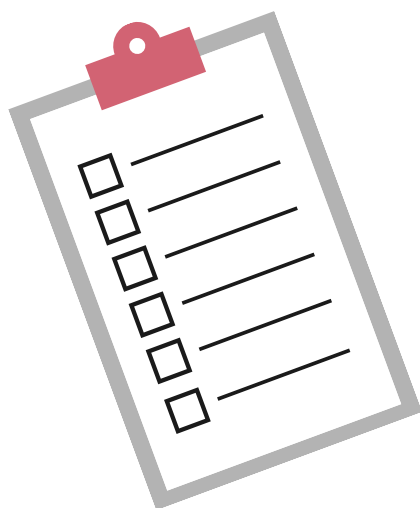


Apresentação

A presente cartilha foi elaborada com o objetivo de apoiar os profissionais de saúde na aplicação do Protocolo Nacional de Profilaxia da Raiva Humana. Nosso propósito é que o conhecimento das mudanças propostas no novo protocolo permitam uma rápida e precisa atuação diante de acidentes, contribuindo assim para a prevenção e controle da raiva, cujo enfrentamento é um desafio de grande magnitude e complexidade para a saúde humana, saúde animal e meio ambiente.

Sumário

Introdução.....	6
Conceito Geral da Doença.....	7
Agente Etiológico.....	8
Transmissores.....	11
Modos de Transmissão.....	13
Período de Incubação.....	14
Tratamento.....	15
Fluxograma da Profilaxia da Raiva.....	16
Vigilância Epidemiológica da Raiva	17
Notificação Obrigatória.....	18
Objetivos da Vigilância Epidemiológica.....	19
Situação Epidemiológica da Raiva Humana.....	20
Referências Bibliográficas.....	21
Informações Adicionais sobre a Raiva.....	22

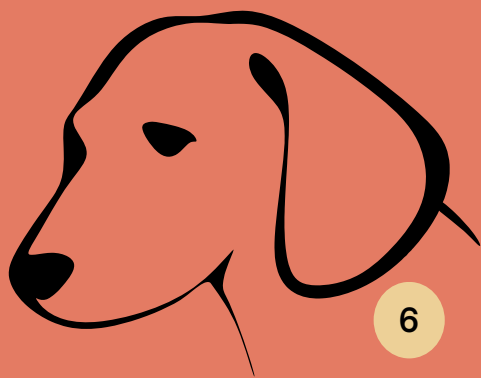


Introdução

É importante lembrar que cada animal tem sua forma de se comunicar e que quando não compreendemos essa linguagem estamos sujeitos a nos expor a lesões físicas e a diversos patógenos durante uma agressão. As agressões por animais mamíferos são de grande importância na transmissão da Raiva, e por isso o contato com animais deve ser restrito e seguro, o que perpassa pela guarda responsável de animais de companhia, manejo adequado de animais de produção e restrição do contato com animais silvestres.

Lembrando que as agressões de um animal infectado pelo vírus rábico geralmente são arbitrárias e não dependem de um contexto de auto-defesa ou de brincadeiras, e sim de agressões sem um motivo aparente, e que normalmente, observa-se alteração de comportamento desses animais.

Dentre outros riscos, mordidas e lambeduras de cães ou gatos podem transmitir o vírus da raiva, caso o animal esteja infectado. Para entendermos melhor os riscos de transmissão da Raiva e as medidas oficiais envolvidas no controle e profilaxia da doença, esta Cartilha traz informações que facilitam o entendimento e melhoram a notificação e o atendimento antirrábico nas unidades de saúde.



Conceito Geral da Doença

A raiva é uma doença causada por um vírus que provoca um quadro de encefalite letal alguns dias após o início dos sintomas. A vacinação de animais domésticos e a prevenção de mordeduras são as maneiras mais eficientes de profilaxia e possível erradicação da doença no Brasil.



RAIVA

CID-10: A82

Antropozoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e/ ou lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100% (BRASIL, 2021).

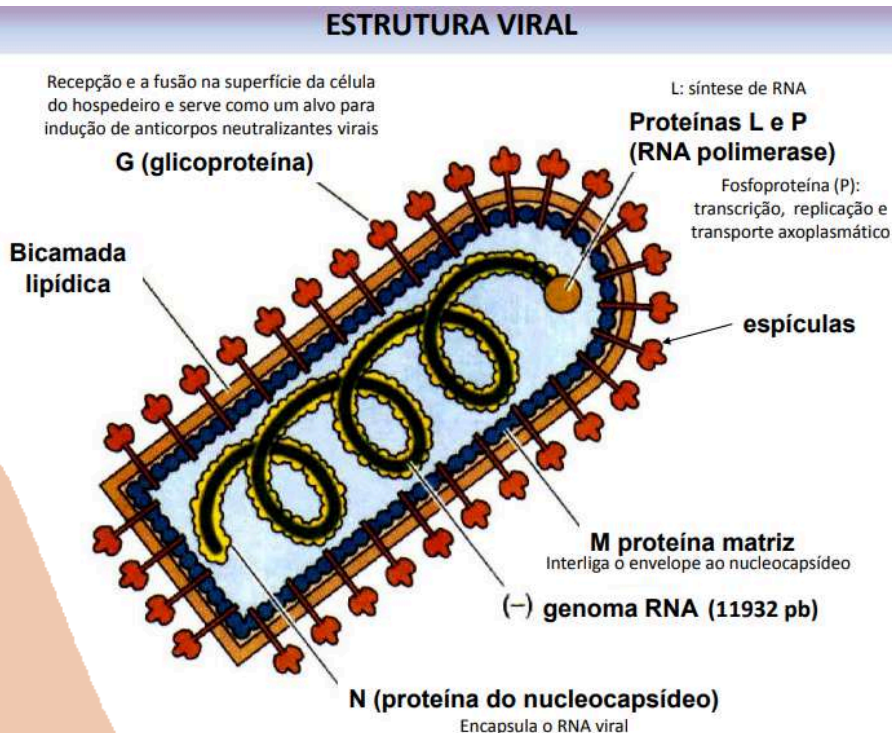
A prevenção da raiva pode ser realizada principalmente pela vacinação dos animais, para o controle da circulação viral; também com a vacinação profilática de humanos em grupos de risco; e com o uso de vacina e soro em esquema de profilaxia adequada e em tempo oportuno em humanos (BRASIL, 2020).

Agente Etiológico

O vírus da raiva (*Rabies lyssavirus*) pertence à ordem *Mononegavirales*, família *Rhabdoviridae* e gênero *Lyssavirus*. Possui forma de projétil e o seu genoma é constituído por RNA de fita simples com aproximadamente 11,9 a 12,3 kb de comprimento, não segmentado e de sentido negativo (BRASIL, 2021).

Figura 1 - Estruturas do vírus da raiva e respectivas funções.

Fonte: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/wrd2015/patogeniada-raiva-atrajetoriadovirus-ru-moaosnc-elaineranierofernandes.pdf>





A classificação do gênero *Lyssavirus* é dividida em 17 (dezessete) espécies reconhecidas. Dessas espécies, somente o *Rabies lyssavirus* (RABV) possui relatos de circulação mundial, conseqüentemente, também no território brasileiro; além de possuir como hospedeiro majoritariamente mamíferos. As outras espécies possuem prevalência principalmente no continente Europeu e Africano. Normalmente infectam espécies específicas presentes nesses territórios (COERTSE et al., 2021).



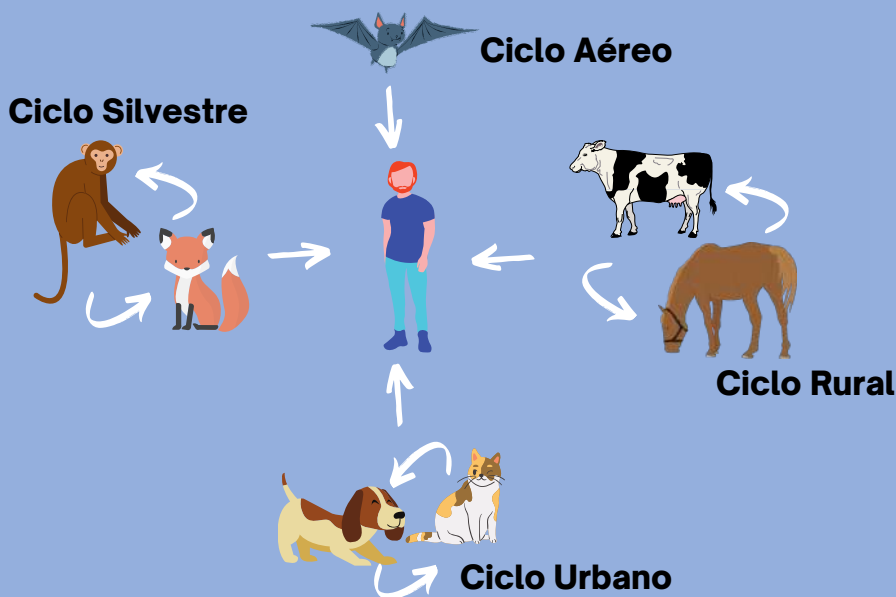
Em decorrência da profilaxia da raiva humana e ações de vigilância e controle da raiva canina em especial as campanhas caninas implantadas no Brasil, observa-se nas últimas décadas uma mudança no perfil epidemiológico da raiva, com destaque para as variantes virais da doença que é transmitida por animais específicos (Brasil, 2020):

- AgV1 e AgV2 - variantes isoladas de cães
- AgV3 - isolada de morcego hematófago
- AgV4 e AgV6 - isoladas de morcego insetívoro

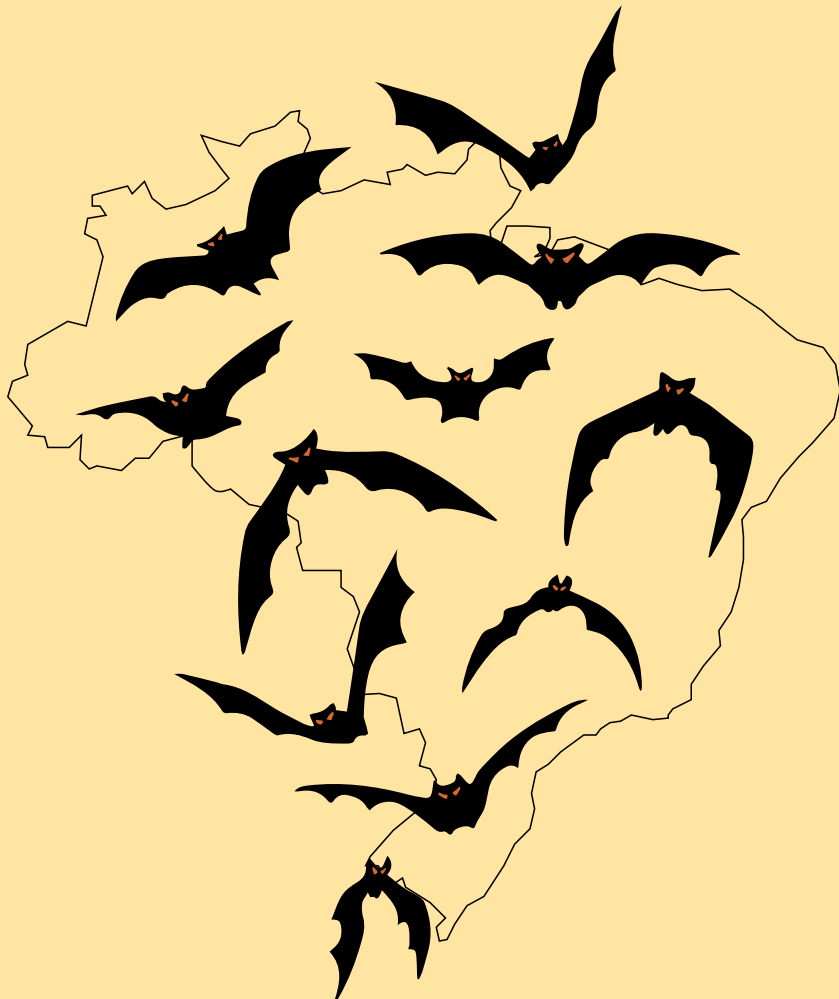


Transmissores

Os mamíferos transmitem e adoecem pelo vírus da raiva. No Brasil, cães, gatos e morcegos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas. Os morcegos são responsáveis pela manutenção do ciclo aéreo, e as raposas e cachorro do mato, gatos do mato, outros carnívoros silvestres (jaritatacas, mão pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguís), apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos e equinos, dentre outros, e têm o morcego como importante transmissor do vírus.



O ciclo epidemiológico da Raiva é classificado em quatro ciclos interrelacionados: ciclo urbano, ciclo rural, ciclo silvestre e o ciclo aéreo.



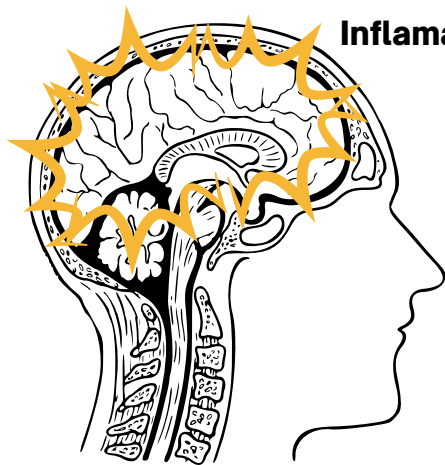
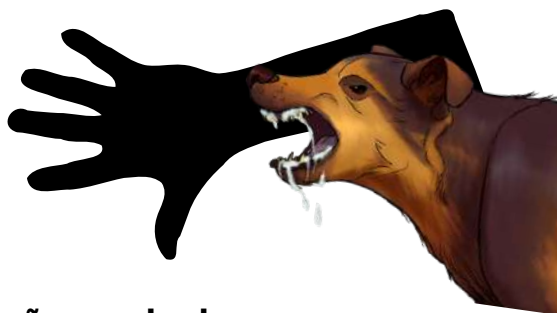
No ciclo urbano, as principais fontes de infecção são o cão e o gato. No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre. Outros transmissores silvestres são: macaco, raposa, coite, chagal, gato-domato, jaritataca, guaxinim e mangusto (BRASIL, 2005). O ciclo urbano é passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao homem quanto à fonte de infecção nos animais. Atualmente, o morcego é considerado o principal transmissor da Raiva no Brasil, uma vez que está presente em todos os ciclos da doença.

Modos de Transmissão

A transmissão da Raiva se dá quando o vírus da raiva presente na saliva do animal infectado penetra no organismo, através da pele ou mucosas, por mordedura, arranhadura ou lambedura, mesmo não existindo necessariamente agressão.

Vírus transmitido

**Ferida infectada através da mordida
ou ferida / arranhadura ou lambedura**



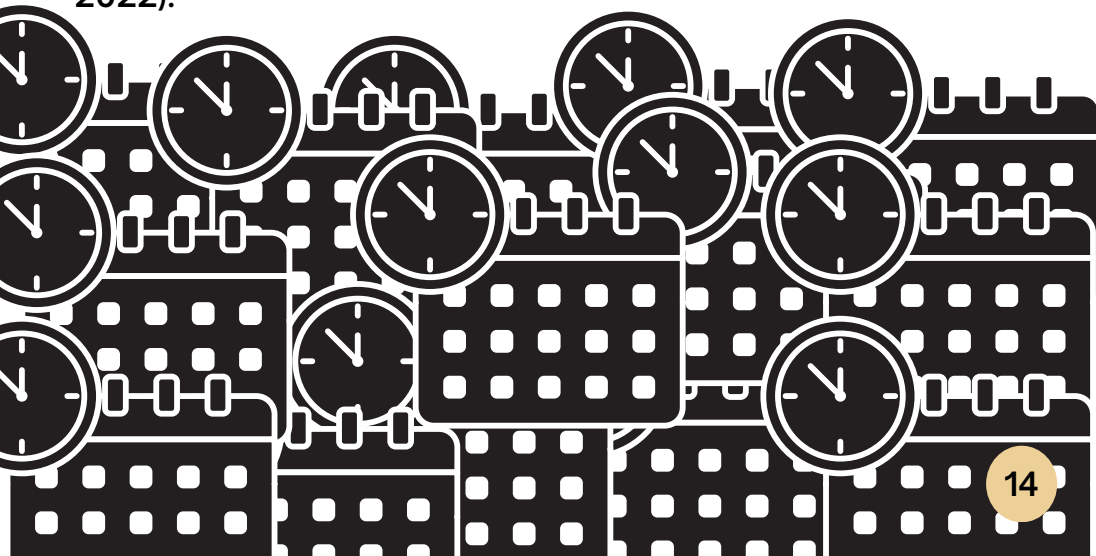
Inflamação cerebral

Período de Incubação

O período de incubação é variável entre as espécies, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no ser humano, podendo ser mais curto em crianças. O período de incubação está relacionado à localização, extensão e profundidade da mordedura, arranhadura, lambedura ou tipo de contato com a saliva do animal infectado; da proximidade da porta de entrada com o cérebro e troncos nervosos; concentração de partículas virais inoculadas e cepa viral.

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sinais clínicos.

Não se sabe ao certo qual o período de transmissibilidade do vírus em animais silvestres. Entretanto, sabe-se que os quirópteros (morcegos) podem albergar o vírus por longo período, sem sintomatologia aparente, mas eles também morrem da doença (BRASIL, 2022).



Tratamento

Não há tratamento eficaz contra a Raiva. Deve-se de imediato, quando ocorrer a agressão pelo animal, desinfetar a ferida e procurar imediatamente uma unidade de saúde de referência, para que os profissionais de saúde orientem na prevenção da doença com a indicação ou não da vacina e/ou soro antirrábico humano. Depois que os sintomas aparecem, a doença é fatal.

Lavar a ferida com água e sabão



Procurar imediatamente uma unidade de saúde para realizar o procedimento indicado.

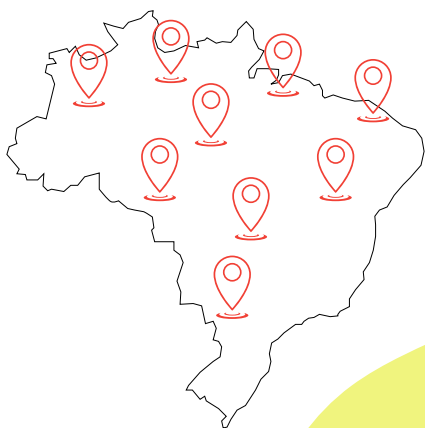
Fluxograma da Profilaxia da Raiva

Tipo de Exposição	Animal Agressor				Mamíferos silvestres (ex.: raposa, macaco, sagui)	Morcegos
	Animal Observável por 10 dias e SEM sinais clínicos	Cão ou Gato	Animal NÃO Observável por 10 dias ou COM sinais clínicos	Mamífero doméstico de interesse econômico (bovínos, eqüídeos, caprinos, suínos e ovínos)		
CONTATO INDIRETO	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar ou alimentar os animais. • Lamber a pele íntegra. • Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR) 	
	LEVE <ul style="list-style-type: none"> • mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés • lambetura de lesões superficiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA. • Observar o animal por 10 dias. Se permanecer vivo e Saudável, encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) 		
GRAVE	<ul style="list-style-type: none"> • mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés • mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo • mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme • lambetura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que íntactas • mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA. • Observar o animal por 10 dias. Se permanecer vivo e Saudável, Se indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IG HAR)
<p>A vacina deverá ser administrada por via intradérmica ou via intramuscular. Via intradérmica: volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 ml cada e administradas em dois sítios distintos, independente da apresentação da vacina, seja 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Local de aplicação: inserção do músculo deltoide ou no antebraço. Via intramuscular: dose total 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco. Local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 (dois) anos. Não aplicar no glúteo.</p> <p>O SAR, ou a IG HAR, deve ser administrado no dia 0. Caso não esteja disponível, aplicar o mais rápido possível até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina. Após esse prazo é contraindicado. Existindo clara identificação da localização da(s) lesão(ões), recentes ou cicatrizadas, deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da(s) lesão(ões). Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão. Soro antirrábico (SAR): 40 UI/kg de peso. Imunoglobulina humana antirrábica (IGHAR): IGHAR 20 UI/kg de peso.</p>						
*VACINA Quatro doses, nos dias 0, 3, 7 e 14						
SORO (SAR ou IG HAR)						

Vigilância Epidemiológica da Raiva

Em seres humanos, frente a uma possível exposição ao vírus da raiva, não se recomenda a sutura dos ferimentos e, quando for absolutamente necessário, aproximar as bordas com pontos isolados e, o soro antirrábico, se indicado, deverá ser infiltrado uma hora antes da sutura. Em casos de contato indireto, ou seja, quando ocorre por meio de objetos ou utensílios contaminados com secreções de animais suspeitos, e lambadura na pele íntegra por animal suspeito, indica-se apenas lavar bem o local com água corrente e sabão.

Tanto os casos de profilaxia antirrábica humana quanto os casos suspeitos ou confirmados de raiva humana, precisam ser adequadamente investigados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Também os casos de eventos adversos pós-vacinal precisam ser adequadamente investigados e informados.



Notificação Obrigatória

Casos humano suspeitos da infecção pelo vírus da raiva é de notificação individual, compulsória e imediata aos níveis municipal, estadual e federal. Portanto, deve ser investigado pelos serviços de saúde por meio da ficha de investigação, padronizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Todo atendimento antirrábico deve ser notificado, independente do paciente ter indicação de receber vacina ou soro antirrábico. Existe uma ficha específica padronizada pelo Sinan, que serve de orientação acerca da conduta sobre a profilaxia a ser adotada pelo profissional de saúde, devendo ser devidamente preenchida e notificada.

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO
ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO

2 - Individual

1 Tipo de Notificação

2 Município de Notificação

3 Unidade de Saúde (ou outra localidade)

4 Nome do Paciente

5 Data de Nascimento

6 Sexo

7 Estado Civil

8 Profissão

9 Data de Atendimento

10 Data de Início dos Sintomas

11 Data de Óbito

12 Local de Óbito

13 Nome do Médico

14 Nome do Profissional de Saúde

15 Nome do Laboratório

16 Nome do Hospital

17 Nome do Posto de Referência

18 Nome do Posto de Referência

19 Nome do Posto de Referência

20 Nome do Posto de Referência

21 Nome do Posto de Referência

22 Nome do Posto de Referência

23 Nome do Posto de Referência

24 Nome do Posto de Referência

25 Nome do Posto de Referência

26 Nome do Posto de Referência

27 Nome do Posto de Referência

28 Nome do Posto de Referência

29 Nome do Posto de Referência

30 Nome do Posto de Referência

31 Nome do Posto de Referência

32 Nome do Posto de Referência

33 Nome do Posto de Referência

34 Nome do Posto de Referência

35 Nome do Posto de Referência

36 Nome do Posto de Referência

37 Nome do Posto de Referência

38 Nome do Posto de Referência

39 Nome do Posto de Referência

40 Nome do Posto de Referência

41 Nome do Posto de Referência

42 Nome do Posto de Referência

43 Nome do Posto de Referência

44 Nome do Posto de Referência

45 Nome do Posto de Referência

46 Nome do Posto de Referência

47 Nome do Posto de Referência

48 Nome do Posto de Referência

49 Nome do Posto de Referência

50 Nome do Posto de Referência

51 Nome do Posto de Referência

52 Nome do Posto de Referência

53 Nome do Posto de Referência

54 Nome do Posto de Referência

55 Nome do Posto de Referência

56 Nome do Posto de Referência

57 Nome do Posto de Referência

58 Nome do Posto de Referência

59 Nome do Posto de Referência

60 Nome do Posto de Referência

61 Nome do Posto de Referência

62 Nome do Posto de Referência

63 Nome do Posto de Referência

64 Nome do Posto de Referência

65 Nome do Posto de Referência

66 Nome do Posto de Referência

67 Nome do Posto de Referência

68 Nome do Posto de Referência

69 Nome do Posto de Referência

70 Nome do Posto de Referência

71 Nome do Posto de Referência

72 Nome do Posto de Referência

73 Nome do Posto de Referência

74 Nome do Posto de Referência

75 Nome do Posto de Referência

76 Nome do Posto de Referência

77 Nome do Posto de Referência

78 Nome do Posto de Referência

79 Nome do Posto de Referência

80 Nome do Posto de Referência

81 Nome do Posto de Referência

82 Nome do Posto de Referência

83 Nome do Posto de Referência

84 Nome do Posto de Referência

85 Nome do Posto de Referência

86 Nome do Posto de Referência

87 Nome do Posto de Referência

88 Nome do Posto de Referência

89 Nome do Posto de Referência

90 Nome do Posto de Referência

91 Nome do Posto de Referência

92 Nome do Posto de Referência

93 Nome do Posto de Referência

94 Nome do Posto de Referência

95 Nome do Posto de Referência

96 Nome do Posto de Referência

97 Nome do Posto de Referência

98 Nome do Posto de Referência

99 Nome do Posto de Referência

100 Nome do Posto de Referência

2 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

3 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

4 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

5 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

6 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

7 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

8 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

9 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

10 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

11 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

12 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

13 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

14 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

15 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

16 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

17 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

18 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

19 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

20 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

21 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

22 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

23 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

24 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

25 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

26 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

27 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

28 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

29 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

30 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

31 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

32 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

33 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

34 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

35 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

36 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

37 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

38 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

39 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

40 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

41 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

42 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

43 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

44 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

45 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

46 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

47 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

48 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

49 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

50 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

51 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

52 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

53 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

54 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

55 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

56 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

57 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

58 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

59 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

60 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

61 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

62 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

63 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

64 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

65 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

66 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

67 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

68 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

69 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

70 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

71 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

72 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

73 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

74 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

75 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

76 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

77 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

78 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

79 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

80 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

81 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

82 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

83 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

84 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

85 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

86 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

87 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

88 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

89 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

90 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

91 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

92 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

93 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

94 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

95 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

96 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

97 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

98 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

99 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

100 Data de Aplicação da Vacina (dia e mês)

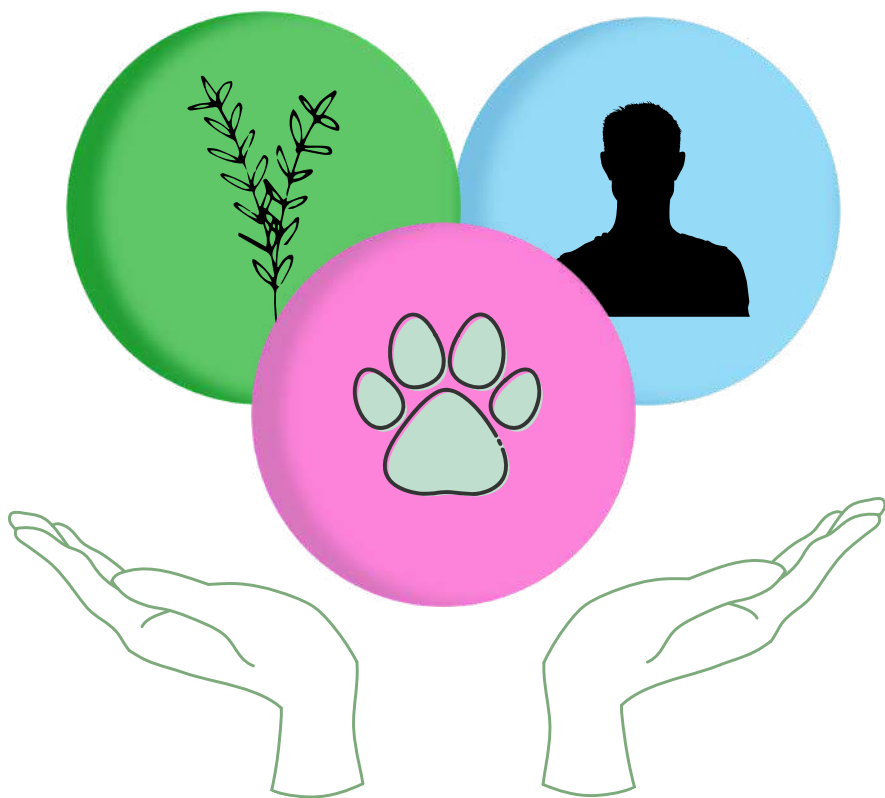
Fonte: SINAN/MS -
https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Atendimento%20Anti-rabico/anti_rabico_v5.pdf

IMPORTANTE
 Casos de Raiva em animais
 também é necessária a
 NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Objetivos da Vigilância Epidemiológica

Há muitas interfaces entre a raiva humana e a animal. Na vigilância da raiva, os dados epidemiológicos são essenciais tanto para os profissionais de saúde, para que seja tomada a decisão de profilaxia de pós-exposição em tempo oportuno, como para os médicos veterinários, que devem adotar medidas de bloqueio de foco e controle animal.

Assim, como a Raiva é uma doença que vincula o ser humano, o animal e o ambiente, dentro de um contexto de Saúde Única, a integração entre assistência médica e a vigilância epidemiológica e ambiental são imprescindíveis para o controle dessa zoonose (MS,2022).



Situação epidemiológica da raiva humana

Casos de Raiva Humana por espécie animal agressora no período de 2010 a 2023*.

Espécie animal	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Total
Cão	1	2	2	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Gato	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	4
Bovino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Jumento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caprino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suíno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Herbívoro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morcego	1	0	1	0	0	0	1	5	11	0	1	0	2	0	22
Raposa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Macaco	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5
Gambá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gato selvagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guaxinim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calititu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	4
Total	3	2	5	5	0	2	2	6	11	1	2	1	5	2	47

Fonte: SVS/MS. *Dados sujeito a alterações. Atualizado em 16/05/2023

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. Disponível no site: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em 29/03/2022

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. RAIVA CID-10: A82 Disponível no site: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em 29/03/2022.

BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 fev. 2016. Seção 1, p. 23-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8/2022 - CGZV/DEIDT/SVS/MS. Informar sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil. 2022. Disponível no site: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/imagens/nota-tecnica-n-8_2022-cgzv_deidt_svs_ms.pdf/view. Acesso em 05/04/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1047-6 1. Vigilância epidemiológica. 2. Saúde pública. I. Título. II. Série. Disponível no site: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em 30/03/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. RAIVA. Disponível no site: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/raiva>, acesso em 05/04/2022.

COERTSE, J.; GELDENHUY, M.; LE ROUX, K.; MARKOTTER, W. Lagos Bat Virus, an Under-Reported Rabies-Related *Lyssavirus*. *Viruses* 2021, 13, 576. <https://doi.org/10.3390/v13040576>

Informações Adicionais sobre a Raiva

Vigilância da Raiva

- Guia de Vigilância em Saúde (2019) – Volume 3 – 1ª edição atualizada (SVS/MS), link: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>
- Guia de bolso 8ª Edição (2010). Link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf>
- Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Link: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf>

Diagnóstico laboratorial

- Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva.
Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf
- Protocolo de SNC de humanos para diagnóstico de raiva.
Link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/25/Protocolo-de-coleta-de-SNC-de-humanos-para-diagnostico-de-raiva.pdf>

Tratamento da Raiva Humana

- Protocolo de Tratamento da Raiva Humana no Brasil.
Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_raiva_humana.pdf

Informações Adicionais sobre a Raiva



Profilaxia antirrábica humana

- Normas Técnicas da Profilaxia da Raiva Humana. Link: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas-profilaxia-raiva.pdf>
- A NOTA TÉCNICA Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS, de 10 de março de 2022, traz orientações referentes ao esquema de vacinação antirrábica humana. Link: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/imagens/nota-tecnica-n-8_2022-cgzv_deidt_svs_ms.pdf/view
- Nota Informativa nº 221-SEI/2018-CGPNI/DEVIT/SVS/MS, de 30 de outubro de 2018 - Informa sobre a situação atual da provisão mundial de vacina raiva (inativada) e dá outras orientações. Link: http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/04/Nota-Informativa-N-26_SEI_2017_CGPNI_DEVIT_SVS_MS.pdf
- Esquema de profilaxia da raiva humana – Cartaz
- Esclarecimentos sobre uso do soro e/ou imunoglobina antirrábica humano. Link: <https://antigo.saude.gov.br/o-ministro/961-saude-de-a-a-z/raiva/16115-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-soro-e-ou-imunoglobulina-antirrabico-humano>
- Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação (2014). Link: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epi-demiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf

Vigilância da Raiva Animal

- Controle da Raiva dos Herbívoros - MAPA. Link: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/MANUAL_RAIVAHARBIVOROS2009.pdf

Informações Adicionais sobre a Raiva

Educação em Saúde

- Gibi da Saúde - Guarda Responsável de animais. Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/gibi_da_saude_ano1_n1.pdf

Outras Publicações

- WHO Expert Consultation on Rabies: Third Report (Inglês). Link: <https://antigo.saude.gov.br/Raiva%20Compartilhada/51%20REVIS%C3%83O%20-%20SAUDE%20DE%20A%20A%20Z%20-%20RAIVA/Raiva%20-%20Sa%C3%BAde%20de%20A%20a%20Z%20-%20Final/Revis%C3%A3o%20%20A%20a%20%20Z%20%2025%2004%202018/%E2%80%A2http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272364/9789241210218-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Links de interesse

- Instituto Pasteur/SES São Paulo – Laboratório de Referência Macrorregional: <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) - Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH): <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/prog-nacional-de-controle-da-raiva-dos-herbivoros-e-outras-encefalopatias>
- Rabia – Panaftosa: http://www.paho.org/panaftosa/index.php?option=com_content&view=article&id=509:rabia&Itemid=0
- Rabia - OMS: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs099/es/>
- <https://rabiesalliance.org/>

